

PRESERVAÇÃO ARQUEOLÓGICA NO SUL DE SC: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS.

Suelen Dias
Deivid Felipe Mauricio¹
Deisi Scunderlick Eloy de Farias²

INTRODUÇÃO

No complexo lagunar, localizado ao sul do Estado de Santa Catarina, compreendendo os municípios de Jaguaruna, Laguna, Tubarão, Imaruí e Imbituba encontramos uma considerável concentração de sítios arqueológicos como sambaquis e sítios de grupos ceramistas – Guarani e Jê.

Apesar de serem objeto de pesquisa a mais de cem anos, ainda hoje, os sambaquis continuam sendo depredados. Diversas ações que vão desde atividades esportivas, como motocross, jipecross, sandbord dentre outras, até econômicas como construção civil, carcinicultura, agricultura e extração mineral.

A destruição dos sambaquis no Brasil é antiga, desde a época colonial. Os concheiros eram explorados para a fabricação da cal, utilizados nas construções das casas dos recém moradores europeus. O padre Anchieta, em 1549, relata parte desta destruição:

“... as ostras são em tão grande quantidade que se acham ilhas dellas cheias e que a call, que dellas se faz, para a construcção dos edifícios, é tão boa como a da pedra”

Assim, com o passar dos anos e a vinda dos europeus para a parte sul do país, os Sambaquis foram utilizados tanto para a fabricação da cal quanto para o assentamento de estradas. Segundo Duarte, de 1968:

“O arrasamento do sambaqui” (...) “de Boguaçu e o de Subaúna foram inteiramente moídos, durante anos e anos, para o fabrico de farinha de ostra. O de Matinhos, integralmente empregado no revestimento de uma estrada de rodagem! Dezenas de ossadas humanas foram vistas, já trituradas pelas máquinas, já fragmentadas e espalhadas no leito daquela rodovia”

Em Santa Catarina as caieiras foram as maiores responsáveis pela depredação dos Sambaquis e somente nas décadas de 60 a 70, que elas tiveram suas atividades diminuídas em comprimento a Lei Federal 3924 de julho de 1961, que protege qualquer monumento arqueológico e dá a guarda ao Poder Público. Mas efetivamente, em meados do século XX, a proteção dos patrimônios arqueológicos catarinenses se deve principalmente pela iniciativa de dois pesquisadores, Tiburtios e Rohr (DEBLASIS, 2004; FARIAS, 2000).

A ÁREA ENFOCADA

Nossa área de pesquisa está situada na região do complexo lagunar, onde enfocamos o município de Imaruí. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2005 apud FARIAS, 2006), Imaruí tem uma população de 12.134 habitantes, com uma área territorial de 542,236 km², geograficamente está localizado nas coordenadas 28°20'02" S e 48°49'12" W. Este município está inserido na microrregião de Tubarão, a 128 km de Florianópolis. Seus limites políticos são: ao norte Paulo Lopes, ao sul Laguna, a leste Imbituba e a oeste Armazém, Gravatal e São Martinho IBGE (2005 apud FARIAS, 2006).

¹ Acadêmicos de Iniciação Científica do GRUPEP-Arqueologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – Tubarão – SC. (PUIC)

² Coordenadora do GRUPEP-Arqueologia e orientadora.

RESULTADOS

Mapeamos 3 sítios arqueológicos do tipo sambaqui, localizados na comunidade de Samambaia.

A estrada, que segundo alguns moradores foi construída há 50 anos, destruiu quase totalmente os sambaquis SC-SM-02 e SC-SM-03, e além disso, o sítio salvo, SC-SM-01, tem sua base prejudicada por uma fazenda de camarão que está a menos de 30 metros de distância. Este sítio também foi depredado anteriormente a partir da instalação de engenho exatamente em sua superfície, constatado pelo relato do proprietário do terreno onde se encontra o sambaqui, Sr. Antônio Manoel, e pelo corte do perfil, evidenciando o piso da casa (FARIAS, 2006).

Apenas o sambaqui SC-SM-01 não foi totalmente destruído pela estrada, embora tenha sofrido a ação de caieira na década de 70, este ainda possui a forma cônica de um monte de conchas, e tem aproximadamente 7 metros de altura. Mesmo assim, sua base está prejudicada por uma fazenda de camarão e uma casa, talvez construída para serviço na fazenda, além disso, a densa vegetação na superfície do sambaqui estimula os moradores a usarem o local como terreno baldio, assim o sítio arqueológico tem a aparência de um lixão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como exposto acima, o complexo lagunar possui grande número e variedade de sítios arqueológicos que encontram-se articulados, principalmente no entorno da grande paleolaguna. À medida que cresce a população o patrimônio arqueológico tende a ser destruído, pois esse aumento populacional incita obras de infra-estrutura como abertura de estradas, loteamentos, posteamentos e redes de esgoto. Normalmente, isso tudo é realizado sem planejamento, o que gera casas construídas irregularmente em cima de sítios arqueológicas, ou ainda, a utilização de materiais arqueológicos de sambaquis para aterros dessas obras. A atividade econômica também aumenta, surgem empreendimentos que necessitam de grandes áreas e conseqüentemente degradam o patrimônio arqueológico.

Na região de Imaruí - SC, a carcinicultura foi responsável pela destruição parcial de alguns sambaquis que sequer foram pesquisados, como é o caso dos sítios SC-SM-02 e SC-SM-01, onde as fazendas se encontram a menos de 30 metros.

Assim, percebemos com essa breve investigação o quanto é importante desenvolver atividades educativas nessas áreas com forte potencial arqueológico, pois somente a sociedade consciente da importância do patrimônio pode criar mecanismos de proteção e impedir atos de destruição como o que constatamos no município de Imaruí.



Perfil do SC-SM-02.



O tanque de carcinicultura próximo do SC-SM-01.



Localização dos sambaquis mapeados.



Lixo em cima do SC-SM-01.

REFERÊNCIAS

DEBLASIS et al. *Processos formativos nos sambaquis do Camacho, SC: padrões funerários e atividades cotidianas*. Relatório final à FAPESP (processo 03/02059-0). 2004.

FARIAS, D. S. E. *Relatório de Salvamento arqueológico emergencial na rodovia SC-437 - Samambaia – município de Imaruí – SC*. Tubarão. 2006.

FARIAS, Deisi Scunderlick Eloy de. *Arqueologia e Educação: uma proposta de preservação para os sambaquis do Sul de Santa Catarina (Jaguaruna, Laguna e Tubarão)*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2000.